

Bronzeado não disfarça estado físico

O péssimo estado físico exibido por um Ibsen Pinheiro pálido, magro e encovado preocupou os poucos amigos que se mantiveram ao seu lado nos últimos dias. Atendendo conselhos desses amigos, que temiam a apresentação de uma figura acabada perante a CPI, Ibsen passou o último domingo tomando sol na chácara do ministro Luís Falcão, nos arredores de Brasília. Os cabelos foram cortados, mas continuaram em desalinho. Também aconselhado por um dos assessores, recorreu a uma caprichada camada de gel. Fisicamente, estava bem melhor, mas continuava fragilizado emocionalmente.

Ibsen recebeu apoio de alguns companheiros do PMDB que o visitaram na noite de terça-feira. No início da madrugada de ontem, deixaram o apartamento de Ibsen os deputados Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) e Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), que moram no mesmo prédio. Ontem de manhã, o ex-presidente da Câmara foi acompanhado até a entrada

da sala da CPI pelo senador Mauro Benevides e pelo diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino. Da porta, os dois retornaram.

Além do senador Pedro Simon, que acompanha normalmente os trabalhos da CPI, Ibsen não encontrou ali nenhum companheiro que pudesse servir-lhe de apoio moral.

Chá — Antes de sair de casa, tomou alguns chás calmantes. A empregada recomendou especialmente chá de capim santo. Deu dezenas de entrevistas a veículos de comunicação do Rio Grande do Sul e ficou meio rouco.

Água — Durante seu depoimento, tomou água sem parar. Na entrada da CPI, Ibsen disse que estava tranqüilo. Mas, com voz meio sumida, disse que nunca em sua vida imaginaria se ver na atual situação. "Mas estou preparado para viver esse momento. Estou tranqüilo", disse, ao se despedir de Mauro Benevides e Sabino na entrada da sala da CPI.